

OS TRAJES DE CENA DE O IMPERADOR JONES (1945 E 1953) DO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO

Martins, Paula; Mestranda em Artes Cênicas; Universidade de São Paulo;
Paulamartinsartista@gmail.com ¹

RESUMO

Este resumo tem o objetivo de apresentar a investigação sobre os trajes de cena do espetáculo “O Imperador Jones” de Eugene O’Neill, encenado pelo Teatro Experimental do Negro (TEN) nos anos de 1945 e 1953. A metodologia aplicada neste estudo foi realizada por meio da observação de fotografias, gravações de vídeo, depoimentos e artigos, como forma de compor um quadro de análise documental, bibliográfica e iconográfica. Vale ressaltar que, para compor a investigação dos trajes de cena do espetáculo, foi necessário documentar brevemente a narrativa histórica do TEN que, idealizado por Abdias Nascimento em 1941, nasce como companhia teatral fundada a partir do pressuposto de luta e resistência racial, inaugurando suas atividades internas no ano de 1944. Em 1945 estreia no palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com o espetáculo “O Imperador Jones”, fato que marca o início de um movimento de transformação social pautado na ideia, até então ignorada no mundo das artes, de que “uma coisa é aquilo que o branco exprime como sentimentos e dramas do negro; outra coisa é o seu até então oculto coração, isto é, o negro desde dentro. [Pois] A experiência de ser negro num mundo branco é algo intransferível” (NASCIMENTO, 2004, p.214). Precedida pelo panorama citado, a pesquisa dos trajes de cena comparou duas versões de “O Imperador Jones” encenadas pelo TEN, a primeira apresentação de estreia, do ano de 1945, e a segunda da remontagem do espetáculo, do ano de 1953. Diante da disponibilidade de imagens e textos arquivados pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-brasileiros (IPEAFRO), foi possível observar que os trajes de cena do espetáculo, mesmo feitos com materiais e modelagens simples, foram construídos em harmonia com o universo proposto pela dramaturgia. Notou-se que, apesar de apresentarem pequenas diferenças, os trajes das

¹ Mestranda em Artes Cênicas, com área de atuação em Teoria e Prática do Teatro, pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Integrante do Grupo de Pesquisa Núcleo de Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia, da Universidade de São Paulo. Bacharela em Artes Visuais, pela Universidade de Santa Catarina. Cenógrafa e Figurinista com formação pela SP Escola de Teatro.



duas versões da peça seguem a mesma estética. Ao analisar as duas versões do personagem principal “Brutus Jones”, interpretado em 1945 por Aguinaldo Camargo e em 1953 por Abdias Nascimento, foi possível perceber que ambos vestem trajes militares, entretanto, existem detalhes na composição dos trajes que os tornam díspares. Os cordões grossos, escassos e condicionados à lateral do traje em 1945, por exemplo, se tornam finos, em maior quantidade e transpassam a abertura frontal do traje em 1953. Outro detalhe é que tanto colarinho quanto os punhos também se diferenciam, lisos em 1945 e, em 1953, adereçados com arabescos dourados. Fausto Viana argumenta que na remontagem de 1953, “o traje de Brutus está mais elaborado, mais adereçado, mas a roupa do elenco negro é absolutamente simplória” e, mesmo com a constância de produções com orçamentos limitados, o TEN desenvolve uma estética simples e tem ao seu lado artistas que “trabalhavam de forma gratuita, com o intuito único de fortalecer a cultura negra” (VIANA, 2015, p. 110).

Palavras-chave: Trajes de Cena; Teatro Experimental do Negro (TEN); O imperador Jones.

